

APRENDENTES A DISTÂNCIA

Marina Patrício de Arruda¹

Honor de Almeida Neto²

INTRODUÇÃO

Sabe-se que os meios de comunicação via novas tecnologias constituem, na última década do século XX, o símbolo mais representativo de nossa época. A transmissão de voz, imagem e dados a longa distância, em tempo real, possibilitam à comunicação humana uma nova dimensão.

Pierre Lévy³ faz uma retomada histórica interessante para a compreensão do processo evolutivo da comunicação social. Suas pesquisas lembram-nos que, nas sociedades orais, o suporte da memória social era a própria memória das pessoas. Volta e meia, histórias e mitos tinham que ser retomados para que se garantisse a perpetuação dos mesmos. A escrita trouxe novas perspectivas à comunicação, mensagens podiam ser recebidas por pessoas situadas em diferentes e longínquos contextos, não havendo mais necessidade de uma comunicação direta. Aqui o autor nos remete à linearidade proposta pela escrita, o saber estocado em livros, estático, separado do sujeito, consultável. Assim, as mensagens podiam ser lidas fora de seu contexto de origem, propiciando o surgimento de uma racionalidade que pretendia a universalidade.

Da invenção da escrita decorre a descontextualização dos discursos. Com o passar dos tempos, os meios de comunicação de massa: imprensa, rádio, cinema e tv, vão seguindo a mesma lógica do universo totalizante. Por circular através de um meio desprovido de interatividade, a comunicação de massa ignora a singularidade do receptor, seu momento, sua microcultura. Por não permitir nenhuma reciprocidade, esses instrumentos de difusão em massa colocam o receptor como um consumidor passivo. Porém hoje “*A ecologia das técnicas de comunicação propõe, os atores humanos dispõem...*”⁴, são eles que definem o universo cultural que, aos poucos, vão

¹ Doutoranda junto ao PPGSS / PUCRS, bolsista CNPQ, sob a orientação da Profa. Dra. Jussara Mendes.

² Doutorando junto ao PPGSS / PUCRS, bolsista Capes, sob a orientação da Profa. Dra. Julieta B. Ramos Desaulniers.

³ Pierre Lévy, pesquisador contemporâneo que trabalha as questões relacionadas com as novas tecnologias da comunicação. Lévy é filósofo e se intitula **Engenheiro do Conhecimento**. É Professor da Universidade de Paris X (Nanterre) e atualmente trabalha como professor convidado na Universidade de Quebec.

⁴ Lévy, Pierre. **Cibercultura** trad. De Carlos Irineu da Costa – São Paulo, Ed. 34, 1999. p. 5 .

construindo juntos. Os interlocutores partilham o mesmo hipertexto no qual uma mensagem está sempre conectada a outra. O texto passa a ser o fragmento numa composição hipertextual. Possibilitadas pelo ciberespaço, as mensagens são virtualmente contextualizadas, ainda que em situação por vezes confusa. É da interconexão generalizada que surge a nova forma do universal, que não mais totaliza o sentido e que se mantém por uma interação geral. É certo que esse universal contém alta dose de “global e planetário”, mas não se restringe a isso, pois é indissociável da idéia de humanidade, e o que se lamenta neste momento é que a maioria da população ainda esteja excluída.

O ciberespaço é um universo, entre outros, que se experimenta por imersão através das redes de computadores espalhadas pelo mundo. E este novo meio de comunicação nos leva a refletir como profissionais da educação, a prática educativa digital, a EAD (Educação a Distância) de terceira geração.

Sabe-se que a EAD não é uma modalidade nova de ensino. A dinâmica de seu desenvolvimento é marcada pelo uso de diferentes tecnologias. Hoje vários estudiosos buscam assinalar que já passamos pela EAD textual e analógica. Fomos do texto impresso ao digitalizado, passando pelo rádio, televisão, até chegar aos computadores. Importa compreender que todas as formas de EAD sempre dependeram de algum tipo de tecnologia para a transmissão da informação, mas é o desenvolvimento da tecnologia da comunicação, marcada pela invenção de novas velocidades, que lhe dá novo impulso, colocando-a em evidência nesta última década. É neste universo de informações rápidas e fluidas, que repensamos a educação a partir do "*saber em fluxo*" pontuado por Castells⁵ referindo-se ao acesso democrático às informações veiculadas em rede, que, pela complexidade que inclui, requer a construção de um pensamento novo capaz de articular e juntar o que antes se pensava em separado. Nesta medida, ao buscar a inteligibilidade da prática educativa via novas tecnologias, estamos buscando também compreender *como* se dá a dinâmica do aprendizado a distância tendo em vista a rede que se constitui para atender tal demanda.

⁵ CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**- A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 51.

EAD: uma proposta de graduação possível para o século XXI

O binômio novas tecnologias e educação superior constituem um recente conjunto de experiências enquanto processo de ensino. A novidade pode estar na forma como os sujeitos comandam e estruturam suas interpretações, de maneira ativa e contínua, levando em conta a rapidez da transmissão de informação, a capacidade para satisfazer as exigências da atividade pedagógica, assim como a reciprocidade dos objetivos do ensino, dos conteúdos, da relação aluno/docente, aluno/aluno, etc. As formas de intervenção na realidade, subsidiadas pelas novas tecnologias, podem representar uma inovação, pois a interatividade, a instantaneidade e a virtualidade favorecem a participação e atividade nos processos de ensino. As respostas à informação são garantidas pelo fácil acesso a bancos de dados sem as barreiras de espaço e tempo.

As inovações tecnológicas propiciam o crescimento da utilização da modalidade de ensino a distância e várias universidades do país se associam a este movimento. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul é um desses espaços de formação que, a partir do segundo semestre do ano de 2000, encampa a proposta de desencadear um curso de **graduação a distância** na área da Engenharia Química. O registro de nossa experiência em EAD, num movimento mais geral, pode também interessar ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social junto ao qual construímos nossa tese de doutorado, como possibilidade de uma prática educativa que se associa à complexidade dos tempos atuais.

O trabalho em Rede⁶: a experiência da Equipe de Apoio

Ao longo de sete meses, atuamos como Equipe de Apoio junto ao EQ/EAD/PUCRS⁷ e, neste processo, de forma prática e interativa, buscamos estudar, compreender e intervir na dinâmica do aprendizado a distância, tendo em vista a rede que se constituiu para atender tal

⁶ Quanto ao conceito de Rede, segundo CASTELLS: “O símbolo da ciência para o próximo século é a Rede dinâmica... A única organização capaz de crescimento sem preconceitos e aprendizagem sem guias é a rede. De fato, uma pluralidade de componentes realmente divergentes só pode manter-se coerente em uma rede. Nenhum outro esquema – cadeia, pirâmide, árvore, círculo, eixo – consegue conter uma verdadeira diversidade funcionando como um todo”. (Castells, 1999, p.85)

⁷ Nosso trabalho estava diretamente articulado à dinâmica instaurada pela Dra. Julieta Beatriz Ramos Desaulniers junto ao curso de Engenharia Química, como integrante da Gerência Pedagógica da PUCRS VIRTUAL.

demanda. Nossa atuação, num primeiro momento, tinha em vista a instauração de um *habitus*⁸ voltado à apropriação e domínio dos códigos digitais que dizem respeito “às possibilidades emancipatórias da informática a partir do ponto de vista do conhecimento...”⁹ Nossa preocupação, num movimento mais geral, dizia respeito àqueles que hoje experimentam a exclusão porque não dominam o código de nossa era. E, no sentido mais restrito, pela nossa própria experiência, compreendíamos que a construção de um *habitus digital*¹⁰ seria o ponto de partida almejado para um início de um curso de EAD. Nesta medida, a equipe de apoio buscou desempenhar o papel de articuladora junto ao curso de graduação a distância em Engenharia Química. A criação de um espaço interativo mais organizado e sistematizado visava a articulação de diferentes atividades: a interação via e-mail com os estudantes, o acompanhamento das oficinas dos professores (confeção de *home pages*), inserção nas oficinas de webct¹¹, elaboração de gráficos, tabelas que assegurassem a construção do perfil EQ/EAD, entre outros.

Buscamos criar uma Rede ativa através das mais diversas demandas, com vistas a manter o interesse¹² dos fios dessa Rede. Desta forma, nossa proposta esteve voltada à instauração de competências junto aos componentes deste processo de ensino aprendizagem. Desde a apropriação de competências técnicas voltadas para um melhor aproveitamento das novas tecnologias, até a instauração de competências sociais, voltadas ao aproveitamento de saberes tácitos, passando pelas formas de relacionamento interpessoal. Nossa experiência mostrou quanto temos ainda a avançar e, sobretudo a investir na formação de um *habitus digital*, com vistas a darmos conta das novas e ilimitadas possibilidades trazidas pela era digital e o seu potencial hominizador.¹³

⁸ “sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes.” in BOURDIEU, *Coleção Grandes Cientistas Sociais*(39). São Paulo: Ática, 1983, p.15.

⁹ Ver PELLANDA, Nize e M. C. o “Ciberspace” e a Nova arena de luta para os trabalhadores”. Texto disponibilizado pela Internet s/r. , dia 12/06/98, p. 2. <http://www.portoweb.com.br/PierreLevy>

¹⁰ Segundo Bourdieu, é através destas predisposições (o *habitus*) que o agente individual estabelece sua relação com o grupo social . O referido autor também considera o real como relacional e mutável, sendo assim, as bases da sociedade não podem ser analisadas como imutáveis e, por conseguinte, o *habitus* também não o é. A constante relação com o meio garante a dinâmica dessa construção, sem a qual seria muito mais difícil o aprendizado a distância.

¹¹ Programa utilizado pela PUCRS que inclui vários dispositivos didáticos.

¹² “O interesse ou *illusio*, refere-se à instauração da crença quanto ao valor das ações e iniciativas de um dado campo e é, simultaneamente, condição de seu funcionamento, na medida em que isso é o que estimula as pessoas, o que as faz concorrer, rivalizar, lutar, e o produto do seu funcionamento. Sendo assim, resulta de uma determinada categoria de condições sociais ...Todo campo, enquanto produto histórico, gera o interesse, que é a condição de seu funcionamento” (Bourdieu, 1990, p.127).

¹³ “Em suma, a **hominização**, o processo de surgimento do gênero humano, não terminou, mas se acelera de maneira brutal. Porém, ao contrário do que ocorreu no momento do nascimento de nossa espécie, ou por ocasião da

O desafio da Equipe de Apoio e alguns resultados

Não estivemos buscando a interatividade mecânica de apertar botões, como Equipe de Apoio, buscamos, sim, uma interatividade que exigiu ações estratégicas que envolveram atividades complexas. Nosso maior desafio foi buscar articular “*uma rede de ensino*”. Nesta medida, permanecemos atentos a todo e qualquer movimento da Rede.

A princípio, eles vieram tímidos e lentos como é próprio à resistência dos integrantes frente ao novo. Aos poucos, fomos conseguindo envolvê-los num processo de identificação através de suas cores futebolísticas. A temática “futebol” desencadeou pareceres e identificações. “Vermelhos e Azuis”¹⁴ responderam imediatamente à nossa provocação, num evidente indício de que uma prática em EAD inclui, antes de tudo o “trabalho com as emoções”. Ao nos identificarmos, construíamos, ao mesmo tempo, uma certa cumplicidade, relaxávamos “a guarda” e nos entregávamos a algumas reflexões, questionamentos, argumentações, busca de caminhos e respostas próprias. Não caminhamos muito, mas demos os primeiros passos. Conseguimos uma certa confiança e o retorno de dados suficientes para a organização do “perfil EQ/EAD”, importante instrumento a garantir a visibilidade dos estudantes, o chamado “público alvo” desse processo. Por outro lado, perseguíamos de forma insistente a construção de um *habitus* digital, cuja pertinência está em sintonia com a complexidade das práticas sociais, pois é através dele que poderemos articular-nos ao mundo. Compreendemos, no decorrer dessa interação que, para que o processo de EAD seja totalmente integrado e se apresente numa perspectiva de Rede, é necessário que observemos a forma definida pela abordagem teórica que tende a variar conforme os meios de comunicação disponíveis para a transmissão do material educativo. A era digital nos traz novos meios. Assim, valeria a pena repensarmos o ato de “educar” que hoje, se constitui num processo de convivência. Ao convivermos uns com os outros, transformamos progressivamente nosso modo de viver¹⁵. Esta visão nos coloca em situação de eternos aprendentes, se estamos sempre nos relacionando estamos também sempre aprendendo e nos educando de maneira recíproca.

primeira grande mutação antropológica (a do neolítico, que viu surgir a pecuária, a agricultura, a cidade, o Estado e a escrita), temos agora a possibilidade de pensar coletivamente essa aventura e influenciá-la”(Levy, 1999, p.15).

¹⁴ Aqui nos referimos aos dois maiores times do futebol gaúcho: Grêmio(azul) e Internacional(vermelho)”.

A tabela abaixo nos traz um registro interessante sobre os estudantes e, de certa forma, também nos explica alguns entraves inerentes a esse processo de ensino aprendizagem.

O tempo em que os integrantes deste curso ficaram afastados da escola pode contribuir para que a retomada dos estudos seja mais penosa do que para aqueles que estão num processo contínuo de construção de saberes. Por outro lado, há de considerar-se também o meio. A interação tecnológica e a apropriação de códigos digitais imprescindíveis à construção de um *habitus* digital fazem com que seja maior o nível de dificuldade enfrentado. Nesta medida, observamos que a construção da “rede de ensino”, na maioria das vezes, tenha sido pautada pela lentidão.

Tabela - Ano de conclusão do 2º. grau de 17 alunos entrevistados

Ano	Respostas	%	Ano	Respostas	%	Ano	Respostas	%
1976	1	5,9	1981	1	5,9	1986	1	5,9
1978	1	5,9	1983	1	5,9	1989	1	5,9
1979	2	11,8	1984	4	23,5	1990	1	5,9
1980	2	11,8	1985	1	5,9	1996	1	5,9
						total	17	100

A tabela acima mostra que a maioria dos alunos inscritos no curso de graduação a distância da Engenharia Química, PUCRS, ficou afastada do ensino formal por um período mínimo de 15 anos. A situação fica ainda mais complexa se considerarmos o fato de estes estarem retomando os estudos num processo de EAD via novas tecnologias.

Se hoje a educação se apresenta como um processo que dura a vida toda, é porque estamos também frente a uma mudança de paradigma educacional. E assim, é preciso considerar que um sistema de formação tem um efeito de longa duração que não se muda facilmente. Desta forma, ficou mais claro para nós por que a construção de uma *rede de ensino* via novas tecnologias, leva muito mais tempo do que o esperado.

Vale ainda ressaltar que a metáfora Rede, abordada por nós, não pressupõe estruturas prévias, engessadas, prontas a aprisionar a realidade. Tratamos aqui de redes de relações produzidas nas próprias relações. Fios que emergem e que se auto-organizam a cada momento e, portanto imprevisíveis. Para nós ficou o aprendizado de uma retomada constante, estratégia

¹⁵ MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na política**. Trad.: José Fernando Campos Fortes. Ed. UFMG- BH, 1998,p. 29.

pertinente a uma pesquisa em ato, cuja dinâmica é estabelecida a cada dia. Ao dar vistas à nossa experiência enquanto Equipe de Apoio, possibilitamos discussões e análises das redes que envolvem diferentes “*nós*”¹⁶ (alunos, professores, orientação pedagógica, administrativa e demais integrantes de tal processo) como possibilidade de uma EAD, através da qual buscamos, enquanto estudiosos, encontrar pistas sobre a produção de conhecimento na era digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar estas considerações, reportamo-nos a uma oficina de Webct, um de nossos espaços de aprendizado, na qual o professor encarregado demonstrava os diversos dispositivos digitais capazes de garantir as condições de planejamento das aulas: chats, salas de bate-papo, calendário, notas ou referências que poderiam ser colocadas nas *home pages* dos professores de modo a ficarem disponíveis para os alunos. Nossa tarefa da semana, explicava o professor, seria conferir tais ferramentas apontando quais iríamos utilizar/quantas vezes/e de que forma em nossa primeira aula ou plano de ensino. Observamos, neste momento, que o estranhamento quanto à utilização das diferentes técnicas era geral. Uma certa angústia atravessava os olhares dos professores que compunham o grupo, pois temiam não serem capazes de avaliar qual a melhor ferramenta a ser utilizada, tal o refinamento das técnicas frente ao nosso despreparo tecnológico. De repente, um professor perguntou: “*Um curso que tem um papel social fortíssimo, qual é o ponto básico? O que merece ser ensinado? O que pretendemos com isto? A impressão que fica é de estarmos começando uma prática inteiramente nova...*”. E nós, como Equipe de Apoio, ao mesmo tempo nos perguntávamos: “*e não o é?*”.

Por outro lado, a construção de saberes a partir das novas tecnologias nos instiga a compreendê-las, não como ferramentas a serem aplicadas, mas como processos a serem desenvolvidos/construídos na perspectiva de Rede, o que inclui a articulação de diferentes profissionais como o sociólogo e o Assistente Social. Acreditamos que é nesta perspectiva que as Redes podem também potencializar a construção de conhecimento junto ao Programa de Pós-Graduação do Serviço Social/PUCRS. Através delas, os atores mais fortes podem compartilhar com os mais frágeis projetos capazes de mudar o encaminhamento das ações públicas. Desta

¹⁶ “Nós” aqui utilizado tanto para assegurar o *pronomes* como o *substantivo*. **Nós** (as pessoas envolvidas) e os **nós** entrelaçados que asseguram uma rede. Chamamos a atenção para o duplo sentido desta palavra, a metáfora do “nó”, que simboliza os nós; sujeitos e os nós, fios entrelaçados de uma rede.

forma, nosso desafio está em possibilitar a *tessitura* dessas Redes, o espaço que surge hoje é da tutoria; do facilitador; de uma Equipe de Apoio e de um trabalho em Rede

Nesta estratégia de ensino, não só o aluno tem que se movimentar para construir o próprio conhecimento, mas todos os “*nós*”, integrantes dessa rede, estaremos construindo saberes a cada dia, por isso permaneceremos continuamente como aprendentes e como *aprendentes a distância*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990. 233p.

----- Coleção Grandes Cientistas sociais(39). São Paulo: Ática, 1983.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 págs.

CAPRA, Fritjof, **A teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, p.89.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**/ trad. De Carlos Irineu da Costa – São Paulo, Ed. 34, 1999.

----- **A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Edições Loyola: São Paulo, 1999.

MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo**. Revista Tecnologia Educacional, v.23, n.126, p.24-26, set./out. 1995.

PELLANDA, Nize M.C.. **O “CIBERESPACE” E A NOVA ARENA DE LUTA PARA OS TRABALHADORES**. Texto disponibilizado pela Internet s/r., dia 12/06/98, p. 2.
<http://www.portoweb.com.br/PierreLevy>